

defrontamos quando estamos diante dos alunos. Portanto, o processo de educação implica estas duas realidades psicológicas. Evidenciamos e fundamentamos a importância e necessidade do auto-conhecimento do educador como integrante do processo educativo.

P1-36 COMPETÊNCIAS DE EMPREGABILIDADE: PERCEPÇÕES DE AUTO-EFICÁCIA ENTRE INDIVÍDUOS COM BAIXA ESCOLARIDADE

Sónia Isabel Cunha Mendes, Nádia Patrícia Pereira Neiva
(socmendes@gmail.com, nadia.neiva@gmail.com) / U. do Minho

Definindo auto-eficácia como “o julgamento das próprias capacidades de executar cursos de acção exigidos para se atingir um certo grau de performance” (p. 391), Bandura (1986) salienta o seu papel mediador entre as capacidades reais - constituídas por aptidões, conhecimentos e habilidades - e a própria performance, orientando o indivíduo para a acção, influenciando as suas escolhas, a perseverança perante as dificuldades, o nível de esforço despendido, bem como a forma como o indivíduo se sente ao desempenhá-la e as expectativas em relação ao self. No domínio profissional, tais percepções poderão determinar expectativas de desempenho, designadamente em entrevistas de recrutamento/selecção ou nas crenças relativamente à detenção das competências exigidas pelo mercado laboral. Dada a relevância da auto-eficácia no estudo e intervenção na empregabilidade, nomeadamente entre indivíduos com baixas habilitações - uma das faixas populacionais com maiores índices de desemprego e dificuldades de (re)inserção - avaliaram-se as percepções de 486 indivíduos com escolaridade inferior ao 9º ano, através do Inventário de Competências de Empregabilidade – versão para indivíduos com baixas habilitações (Dermagne, Caires & Moura, 2007). Neste trabalho dão-se a conhecer as áreas percebidas como mais “fortes” e as de maior fragilidade, bem como o papel das variáveis, género, idade, nível de habilitações e situação profissional (empregado versus desempregado) na diferenciação das percepções dos participantes.

P1-37 ÁREAS DO SABER, FORMAÇÃO INICIAL E VIVÊNCIAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES PRINCIPIANTES: REFLEXÕES SOBRE DADOS EXPLORATÓRIOS

Luciana Matiz, Amélia Lopes
(lucimatiz@hotmail.com, amelia@fpce.up.pt) / Escola Profissional Raul Dória, U. do Porto

Os primeiros anos de inserção profissional dos docentes correspondem a um tempo de socialização crucial na formação da identidade profissional do professor e a que, na maior parte dos casos, corresponde o “choque da realidade”, por razões inerentes à “realidade”, à pessoa do professor ou à sua formação inicial. Com o objectivo de elucidar o papel jogado nesse processo de socialização pelas áreas do saber, nesta comunicação apresentam-se e discutem-se dados relativos à vivência de inserção profissional de professores de diferentes áreas do saber dos últimos anos da educação básica e da educação secundária.

Começaremos por apresentar algumas das abordagens de que tem sido alvo o problema em estudo de forma a enquadrar teoricamente a investigação realizada. Apresenta-se então o estudo empírico realizado através de entrevistas semidirectivas. Caracterizaremos os/as professores/as entrevistados/as e apresentaremos o guião de entrevista organizado em 4 dimensões ou blocos: “motivações para a escolha da profissão”, “percurso de ajustamento à profissão”, “percepção sobre a formação inicial” e “sentimentos actuais em relação à profissão”

Termina-se comparando as respostas de professores de diferentes áreas do saber, de modo a identificar aspectos comuns e específicos e a conhecer a relação existente em cada caso entre as quatro dimensões acima consideradas.
